

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Coneio BrasilienseClass.: 171Data: 28.02.84

Pg.: _____

Juruna, irado, desafia 4468 Andreazza a cassá-lo

O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) desafiou ontem o presidencial e ministro do Interior, Mário Andreazza, a processá-lo por seu discurso feito no comício pró-diretas realizado em Manaus, semana passada. "Estou precisando do processo urgente. O ministro pode fazer levantamento da minha vida para saber se eu já matei índio, branco ou se eu já roubei e tudo o que ele quiser", disse o parlamentar.

Juruna responsabilizou o ministro, na condição de tutor do índio, pelas mortes e invasões em terras indígenas. Lembrou que quando Andreazza era ministro dos Transportes foi o responsável pela construção de várias estradas cortando reservas indígenas e que resultou na morte de inúmeros índios, segundo o deputado-cacique.

O deputado questionou: "Que exemplo o Andreazza pode dar ao povo, para querer ser presidente do Brasil?". E mais: o ministro não tem motivos para processá-lo, uma vez que "quem é assassino de índio nunca foi processado neste País. E eu nunca fiz nada errado".

ELF-AQUITAINE

O deputado denunciou também a morte de três índios Sateré-

Maué, do Posto Indígena Andirá-Marau, situado na divisa do Amazonas com o Pará, por intoxicação proveniente de bombas detonadas pela empresa francesa Elf-Aquitaine, responsável pela pesquisa de prospecção de petróleo.

Conforme as informações obtidas pelo deputado em Manaus, a empresa francesa minou as terras dos Sateré e Mundurucu (reservas Coatá e Laranjal) com sete mil bombas para pesquisa de registro sísmográficos, cujas cargas de nitroglicerina variam entre 100 gramas e cinco quilos.

As bombas vêm sendo detonadas desde 1980 e segundo o capitão Karon e o Tenente Nascimento da 12ª Região Militar do Exército, em Manaus, depois das explosões é imprescindível que haja um limpeza da área. Como esta limpeza não foi realizada, em janeiro último três índios morreram após encontrarem três bombas que não foram detonadas mas que liberam uma substância tóxica.

Em sua denúncia Mário Juruna questiona quem autorizou o uso de explosivos em áreas indígenas. "Será que foi o governo francês ou o governo brasileiro? Diante disto estou tranquilo para que o ministro do Interior me processe".